

Rochas ornamentais e de revestimento do patrimônio edificado em Minas Gerais

Antônio Gilberto Costa¹

¹ LABTECRochas-CPMTC/UFMG

RESUMO: Dentre os materiais pétreos utilizados em construções históricas em Minas Gerais, as rochas locais, em detrimento das importadas e consideradas as dificuldades de extração e de uso, tiveram larga aplicação. Nas construções civis, militares e religiosas erigidas nas principais vilas e cidades mineiras foram empregados tipos de rochas tais como: quartzitos e xistos diversos, cangas, esteatitos (pedra-sabão), serpentinitos, arenitos, conglomerados e mais raramente os gnaisses e os granitos. Estas últimas, apesar de muito abundantes nas regiões central, nordeste e sudeste do território mineiro, foram muito pouco utilizadas na arte da escultura ou na produção da cantaria trabalhada nas Minas Gerais dos séculos XVIII e XIX. A raridade mencionada explica-se por conta da composição dessas rochas, onde resistentes cristais de feldspato e de quartzo tornavam difíceis, à época, tanto cortes, quanto beneficiamentos, considerando os meios disponíveis naquela época. Tiveram maior aplicação nas alvenarias e estruturas. A partir de uma comparação com os monumentos do barroco italiano e português, ou mesmo considerando-se monumentos do nordeste do Brasil, pode-se afirmar que em Minas Gerais calcários e mármore foram pouco utilizados, quer por suas ocorrências reduzidas, em comparação com as ocorrências destes no nordeste do Brasil, mas principalmente pela ausência em Minas daqueles calcários com qualidades semelhantes aos italianos e portugueses. Por conta disso, e por conta da facilidade com que podem ser trabalhados, o esteatito ou pedra sabão, os xistos e os serpentinitos foram utilizados, em especial os primeiros, para a produção da arte estatutuária e de inúmeros ornatos. Em algumas regiões, na ausência da pedra sabão e dos xistos verdes, foram os ornamentos e relevos obtidos a partir do retrabalhamento de peças de quartzitos ou de arenitos e muito raramente de granitos, como é o caso de ornamentações em monumentos de Prados, nas proximidades de São João d'El Rey. Da observação dos vestígios das primeiras, e portanto, das mais antigas construções de Minas, localizadas nos morros de Ouro Preto, constata-se a utilização de blocos de canga e em alguns casos verifica-se que esta foi utilizada em associação com pequenas placas de quartzito, extraídas nas encostas próximas, em parte conhecidas como *Lages*. Já os quartzitos, considerando-se todo o conjunto de materiais empregados nas construções mineiras, foram os materiais que tiveram as mais volumosas aplicações nessas construções dos séculos XVIII e XIX, estando presentes em quase todas as regiões mineiras. Tão frequentes quanto, e em alguns casos predominando sobre as ocorrências de quartzitos, os xistos, sempre muito ricos em micas e outros minerais de hábitos planares, foram amplamente utilizados nas construções mineiras. Mostrando diferentes composições, estas rochas, quase sempre ocorrendo intercaladas com outras, como os quartzitos, mostram colorações variando entre os tons de cinza, de verde e do azul. Na falta de informações petrográficas, serpentinitos, serpentina xistos e ainda clorita xistos, são tidos na literatura que trata de descrever monumentos de Minas construídos com a utilização da pedra, erroneamente como sendo tipos de pedra sabão, a exemplo de descrições para monumentos em Sabará, Caeté, Barão de Cocais, Santa Bárbara e Catas Altas.

PALAVRAS CHAVE: ROCHAS ORNAMENTAIS; PATRIMÔNIO EDIFICADO; PETROGRAFIA.